



**O MODELO TUTORIAL E A EXCELÊNCIA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR:** da  
exigência de crítica à possibilidade de emancipação

**THE TUTORIAL MODEL AND THE EXCELLENCE OF HIGHER EDUCATION:**  
from the requirement of criticism to possibility of emancipation

**Danley Denis da Silva**

**Universidade Federal do Piauí (UFPI)**

**Gabriela de Sousa Alves Gameleira**

**Universidade Federal do Piauí (UFPI)**

**Cecilia Maria Resende Gonçalves de Carvalho**

**Universidade Federal do Piauí (UFPI)**

**RESUMO**

O modelo de educação tutorial propõe-se como alternativa de ressignificação do modelo educacional do ensino superior, seja na perspectiva nacional, seja no contexto local. Devido ao reduzido número de explorações teórico-discursivas a respeito do tema, o presente trabalho reflete acerca das potencialidades da proposta tutorial em cotidianizar nos cursos de graduação a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, em um tom de crítica ao modelo arcaico de educação, baseado na memorização de conteúdos e na posição coadjuvante dos estudantes. O Programa de Educação Tutorial, enquanto política pública imprescindível à excelência da formação universitária, oportuniza a docentes e discentes a elaboração e a execução de uma gama de atividades, em um ambiente marcado pela horizontalidade de relações, além do protagonismo estudantil. Ao longo de sua história, o programa tem se reinventado em suas bases filosóficas e estratégias de ação, pautando-se pelo exercício da cidadania para além dos muros acadêmicos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Programa de educação tutorial. Política de ensino superior. Educação. Interdisciplinaridade.

**ABSTRACT**

The model of tutorial education is proposed as an alternative for re-signification of higher education, either in the national perspective or in the local context. Due to the small number of theoretical-discursive explorations on the subject, the present work reflects on the potentialities of the tutorial proposal in daily life in the undergraduate courses the articulation between teaching, research and extension, in a tone of criticism to the archaic model of education, based on the memorization of contents and the supporting position of the students. The Tutorial Education Program, as a public policy essential to the excellence of university education, allows teachers and students to prepare and execute a range of activities in an environment marked by the horizontality of relationships, as well as student protagonism. Throughout its history, the program has reinvented itself in the philosophical bases and strategies of action, being guided by the exercise of citizenship beyond the academic walls.



**KEYWORDS:** Tutorial Education Program. Higher education policy. Education. Interdisciplinarity.

## 1 INTRODUÇÃO

O modelo de educação tutorial propõe-se como alternativa de ressignificação do modelo educacional do ensino superior, seja na perspectiva nacional, seja no contexto local. Desse modo, em meio aos recentes retrocessos observados no campo dos direitos sociais, assumidos enquanto política de Estado como pautas reformistas necessárias à “modernização” das instituições, o corrente escrito objetiva abordar a configuração de uma importante política pública implementada no âmbito das universidades do Brasil. Trata-se do Programa de Educação Tutorial (PET), uma iniciativa que merece melhor compreensão e que representa uma oportunidade de resistência às constantes ameaças de abandono ao ensino reflexivo por parte da própria atuação estatal.

Nesse cenário, as reformas educativas podem ser compreendidas como construções de um panorama legal e burocrático, geralmente proposto pelas elites políticas legitimadas na função legislativa, para responder certos problemas e gerar resultados mais ou menos efetivos com a adoção de uma série de projetos no âmbito de um governo ou sistema de poder (DIAS SOBRINHO, 2005). Desse modo, pode-se conceber que as ditas reformas não emergem necessariamente como pautas progressistas, mas, sim, como objetos das relações econômicas, políticas e sociais.

Consciente de tal conjuntura e devido ao reduzido número de explorações teórico-discursivas a respeito do tema, o presente trabalho reflete acerca das potencialidades da proposta tutorial em cotidianizar nos cursos de graduação a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, em um tom de crítica ao modelo arcaico de educação, baseado na memorização de conteúdos e na posição coadjuvante dos estudantes.

Nesse sentido, a pesquisa projetou um olhar sobre os marcos legais que, desde a criação do programa, têm regulado a sua implementação nas universidades públicas brasileiras. Além disso, com aporte nos mecanismos jurídicos concernentes, foi possível dimensionar como as atuações do PET em âmbito local têm se aproximado, se afastado ou dado melhor concretização às previsões normativas que o regem. Assim, o trabalho estabelece uma espécie de ponte analítica entre os textos legais e a realidade circundante na qual se



concebe a verdadeira pauta petiana, qual seja, servir de estratégia de luta por uma educação superior mais crítica, responsável e criativa.

O Programa de Educação Tutorial, enquanto política pública imprescindível à excelência da formação universitária, oportuniza a docentes e discentes a elaboração e a execução de uma gama de atividades, em um ambiente marcado pela horizontalidade de relações, além do protagonismo estudantil. Ao longo de sua história, o programa tem se reinventado em suas bases filosóficas e estratégias de ação, pautando-se pelo exercício da cidadania para além dos muros acadêmicos.

Destarte, o corrente texto foi elaborado com o objetivo de explicitar a importância do PET a nível geral e local, bem como demonstrar sucintamente o percurso de institucionalização da iniciativa, especialmente no terreno das universidades públicas brasileiras. Por seu turno, na realização do trabalho, valeu-se da pesquisa bibliográfica e da análise documental sobre o referido tema.

## 2 O PET NA PERSPECTIVA NACIONAL

Criado na década de 1970 com a identificação “Programa Especial de Treinamento”, o arrojo passou a ser reconhecido somente em 2004 como “Programa de Educação Tutorial”. O PET é instituído pela Lei 11.180/2005 e regulamentado pelas Portarias nº 2.285/2005, nº 1.632/2006 e nº 1.046/2007. Em sua acepção básica, o PET constitui-se por um grupo de alunos que apresentam rendimento acadêmico satisfatório comprovado pelo histórico escolar, vinculados a um curso de graduação de Instituições de Ensino Superior públicas ou filantrópicas do Brasil para desenvolver ações de ensino, pesquisa e extensão visando contribuir para a formação em nível de excelência do graduando (PETRILLI-FILHO; MARTINS, 2001; SPAGNOLO; CASTRO; PAULO FILHO, 1996).

Em sua nova modalidade, implementada pelo Ministério da Educação (MEC) e regulamentada pela portaria nº 976 do referido ministério em 2010, o PET traz um caráter diferenciador que consiste na integração de graduandos de diversos cursos que instrumentalizam os grupos para garantir uma formação pluralista, contribuindo com a inclusão de estratégias de desenvolvimento responsável do ensino superior. Com a atuação dos seus integrantes, a iniciativa busca disseminar ideias e práticas inovadoras, estimulando o espírito crítico e a atuação profissional pautada pela cidadania (PET, 2011). Nessa



perspectiva, a educação tutorial apresenta-se como um elemento fundamental na qualidade da graduação.

Assim, em um contexto marcado pela mercantilização da educação superior, as próprias universidades públicas acabaram por adotar a estrutura de grupos econômicos, muitas vezes, reduzindo a pesquisa e a extensão universitária à oferta de cursos, sem maiores repercussões políticas e sociais (FREIRE, 2008). Desse modo, o ensino superior no Brasil tem se guiado pelo paradigma cartesiano, que dissocia o pensamento e a ação, o que leva a uma acentuada falta de contato dos estudantes com a realidade circundante.

Nesse ínterim, estudos apontam que a partir da década de 1980, com o discurso hegemônico das teorias econômicas que defendiam a articulação estratégica entre tecnologia, ciência e inovação para o fomento do desenvolvimento nacional, uma gama de empresas, universidades e laboratórios passam a serem alvos da promoção estatal do esplendor econômico e, conseqüentemente, da competitividade (CARAÇA *et al.*, 1996). Resultado desse processo foi à criação de uma universidade-indústria, nas quais a produção de conhecimento passa a ser um fator imprescindível para a inovação tecnológica e para o crescimento econômico. E tal compreensão ainda persiste na realidade brasileira.

Nessa dinâmica, das universidades passa-se a exigir uma constante atividade de revalidar sua relevância, no sentido de prestar contas à sociedade. Dessa maneira, como pretensão produto de uma “sociedade do conhecimento”, a universidade é requisitada a modernizar seu modelo institucional e a instituir objetivos mais condizentes com as exigências mercadológicas (CONCEIÇÃO *et al.*, 1998). O PET, por seu turno, não adota como justificativa de sua existência somente a relevância de sua trajetória para a economia e/ou para a sociedade, concebendo o estudante como mero reprodutor de utilidade.

Para enfrentar esses desafios presentes no ensino superior brasileiro, novas estratégias vêm sendo adotadas no intuito de estimular o desenvolvimento de habilidades e competências humanas marcadas pelo compromisso ético e reflexivo, não apenas uma formação voltada ao desenvolvimento das capacidades técnicas e científicas (GRILO, 2002). Como alternativa reconstrutiva do atual modelo educacional, urge ressaltar a importância de buscar uma educação plural e autônoma baseada na cooperação, na ética e na responsabilidade, que traz resultados positivos tanto para a formação acadêmica dos alunos, quanto da comunidade docente e local.

Nesse sentido, o Programa de Educação Tutorial é um exemplo de política pública favorável à diversidade na universidade pública brasileira, pois este foi criado para complementar a perspectiva convencional de educação centrada principalmente, na

# II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

*“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”*

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



memorização de fatos e informações. Sem contar que o programa auxilia, sobremaneira, na independência dos estudantes em relação à administração de suas necessidades de aprendizagem (PET, 2011).

O Programa de Educação Tutorial apresenta-se como uma modalidade de investimento acadêmico em cursos de graduação que têm sérios compromissos epistemológicos, pedagógicos, éticos e sociais, assumindo a responsabilidade de contribuir para formação humana e cidadã (PET, 2006). Nesse viés, a educação tutorial é um instrumento potencializador de transformação no sistema educacional e, por conseguinte, social. O PET busca propiciar condições para os discentes realizarem atividades extracurriculares envolvendo o ensino, pesquisa e extensão de forma indissociável, atendendo o que dispõe o artigo 207 da Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988).

Outra característica fundamental do programa é o diálogo de informações e conhecimentos continuamente entre os bolsistas, alunos e professores dos cursos de graduação e de pós-graduação. Por sua vez, o grupo entra contato tanto com a comunidade acadêmica como a local, promovendo aprendizado mútuo. Como diz Paulo Freire (1996), “quem ensina aprende ao ensinar. E quem aprende ensina ao aprender”.

Percebe-se, pois, que o Programa foi criado tendo em seus pressupostos o objetivo de contribuir com experiências que promovam a elevação da formação acadêmica dos alunos de graduação, otimizando o processo de ensino-aprendizagem na educação superior (PET, 2011). Contudo, na atual conjuntura em que o ensino superior vem aderindo a um modelo mercantil, ocorre uma dificuldade preocupante de concretizar, entre outras, a Lei 10.172/2001, instituinte do Plano Nacional de Educação, que estabelece como premissa maior a integração das três vertentes do plano universitário: ensino, pesquisa e extensão (BRASIL, 2001). Isso repercute, infelizmente, no não reconhecimento da importância da educação tutorial dentro das próprias Instituições de Ensino Superior (IES).

Esse movimento de articulação e troca de conhecimentos entre a universidade e a comunidade viabiliza a formação de profissionais mais humanizados, dando ao jovem universitário a oportunidade de desenvolver uma nova consciência social, buscando e sugerindo caminhos de transformação para a superação das desigualdades existentes.



### 3 O PET NO CONTEXTO LOCAL

Por meio da Portaria nº 591/MEC, de 18 de junho de 2009, tem-se a expansão dos grupos PET, surgindo a modalidade PET Conexões de Saberes, dentre os quais se encontra o PET Integração, modalidade interdisciplinar, implantado na Universidade Federal do Piauí (UFPI), em novembro de 2010. O mesmo iniciou suas atividades com o processo seletivo de bolsistas e voluntários, sob coordenação de um tutor.

O grupo PET Integração é composto por estudantes de períodos iniciais dos cursos de Ciência da Computação, Direito, Nutrição, Pedagogia e Serviço Social, tomando como base os seguintes critérios: histórico escolar da graduação, disponibilidade de 20 horas semanais, proveniência de escola pública e de espaços populares, além de o candidato não ser beneficiário de outro tipo de bolsa e nem exercer atividade remunerada. Tais critérios são adotados com o objetivo de possibilitar aos estudantes de baixa-renda o contato com a pesquisa e a extensão, incentivando-os a participar ativamente dos espaços públicos. Trata-se de um modelo educacional que garante o respeito às diversas opiniões e busca contribuir para diminuição das desigualdades sociais.

Atualmente, o grupo PET Integração é formado por 12 bolsistas e 01 voluntário, além de um tutor, responsável pelo planejamento e supervisão das atividades desenvolvidas no programa. É válido destacar que as atividades são realizadas por meio de uma metodologia dinâmica, ativa e participativa, envolvendo a formação acadêmica dos estudantes e sua atuação nos três pilares da educação universitária: ensino, extensão e pesquisa (PET, 2011).

Dentre as atividades correntes realizadas no PET Integração, encontra-se o convite de professores da UFPI, de outras IES e estudantes de pós-graduação (mestrado e doutorado) para ministrarem palestras, cursos e/ou oficinas, contemplando questões relevantes e atuais nas áreas de direitos humanos, saúde, educação, tecnologias e políticas públicas. As demais atividades são organizadas em seminários, grupos de estudo, planejamentos individuais e coletivos, reuniões administrativas e de avaliação metodológica das ações praticadas, com o escopo de identificar sucessos obtidos e insuficiências a serem readequadas e/ou supridas. Sem falar que, anualmente, são estabelecidas metas de organização e participação de eventos científicos, a fim de que os petianos sintam-se constantemente desafiados a produzirem e publicarem trabalhos acadêmicos e estabeleçam contato com nomes renomados de diversas áreas de pesquisa, fomentando o interesse pela vivência acadêmica.



Além disso, é importante ressaltar a preocupação do programa de inserir o petiano na pesquisa acadêmica no âmbito dos Programas de Iniciação Científica (PIBIC) e de Pós-Graduação, nos quais conhecem métodos variados de pesquisa científica e contribuem com os demais sujeitos envolvidos nas iniciativas. Soma-se a isso o esforço contínuo em levar à discussão os conteúdos pesquisados por meio de atividades extensionistas planejadas, quando os próprios petianos passam a ser os protagonistas nas ações de treinamento, produção e comunicação dos produtos científicos.

No último ciclo de atividades, o PET Integração adotou como plano de atuação a proposta denominada “Experiências Interdisciplinares em Educação, Direito e Saúde”, com o desenvolvimento de três projetos que contribuíram de forma significativa para o diálogo de estudantes de áreas diferentes, com reflexos sociais relevantes e até mesmo premiações em eventos de grande porte. Os projetos encabeçados foram “Acolher: em busca da promoção e proteção do aleitamento materno”, “Educação jurídica e nutricional na escola” e “Vozes: enfrentando a violência contra a mulher universitária”.

Os petianos, a partir dos resultados obtidos com o desenvolvimento dos projetos, elaboram cartilhas, resumos expandidos, artigos e livros, com o horizonte de difundir os conhecimentos adquiridos e o enriquecimento político e social advindo do diálogo entre as propostas acadêmicas e a dinâmica local. Cabe ressaltar também que os estudantes participam ativamente de eventos expressivos realizados anualmente na própria UFPI, a exemplo do Seminário de Iniciação Científica (SIC) e do Seminário de Extensão e Cultura (SEMEX).

Dessa maneira, a metodologia adotada tem como base a pedagogia emancipatória de Paulo Freire (2002), que defende uma pedagogia para todos em que a emancipação seja realizada mediante uma luta libertadora, que “só faz sentido se os oprimidos buscarem a reconstrução de sua humanidade e realizarem a grande tarefa humanística e histórica dos oprimidos – libertar-se a si e os opressores” (FREIRE, 2002, p. 30). Desse modo, criou-se o regime interno do PET Integração com o objetivo validar o compromisso dos petianos na busca da conscientização dos direitos e deveres de cada membro do grupo na luta pela transformação social.

#### **4 A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO E O DESAFIO INTERDISCIPLINAR**

A interdisciplinaridade e a atuação coletiva são imprescindíveis para a educação tutorial, pois as atividades desenvolvidas no programa envolvem a contribuição individual e

# II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

*“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”*

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



coletiva de seus membros, em que a interface entre as diversas áreas do conhecimento é uma característica indispensável. Nessa linha de análise, o trabalho interdisciplinar é fundamental para a educação contemporânea. Todavia, na prática, seu desenvolvimento ainda apresenta muitos desafios, de modo que interdisciplinaridade ainda remete a um conceito inacabado:

A conceituação de interdisciplinaridade é, sem dúvida uma tarefa inacabada: até hoje não conseguimos definir com precisão o que vem a ser essa “vinculação, essa reciprocidade, essa interação, essa comunidade de sentido essa complementaridade entre as várias disciplinas. É que a situação da interdisciplinaridade é uma situação da qual não tivemos ainda uma experiência vivida e explicitada, sua prática concreta, sendo assim processo tateante na elaboração do saber” (SEVERINO, 1989 *apud* PONTUSCHKA, 1999).

Nessa perspectiva, a interdisciplinaridade também constitui um desafio tanto na graduação quanto na prática profissional. Desse modo, o PET Integração, apresenta-se como um programa diferencial, que tem como desafio trabalhar com as diversificadas áreas do conhecimento, a fim de valorizar tanto a junção de saberes como a participação estudantil de grupos minoritários, com o propósito de alcançar a formação de profissionais mais comprometidos com a sociedade, que saibam trabalhar de forma engajada e respeitosa (UFPI, 2010). Assim, o programa trabalha com diversos eixos, dentre eles: saúde e educação; direitos humanos e cidadania; educação jurídica e segurança alimentar e nutricional, identificados a partir dos interesses e necessidades dos atores sociais.

Nessa prática interdisciplinar, busca-se também a socialização do conhecimento entre os atores da comunidade e os estudantes da universidade, respeitando os saberes populares em articulação com o saber produzido na academia, o que possibilita ao jovem universitário uma educação em visão global, contribuindo para que sua prática profissional seja reflexo de respeito e compromisso, com o objetivo de uma transformação social capaz de diminuir as desigualdades sociais. Sendo assim, os projetos desenvolvidos pelo PET Integração nas comunidades procuraram pautar-se em princípios gerais que norteiam as ações extensionistas, de modo a proporcionar interação dialógica, interdisciplinaridade e aproximação das ações ensino-pesquisa-extensão, reafirmando a extensão como processo acadêmico.

Portanto, o trabalho interdisciplinar gera frutos presentes e futuros, possibilitando ao graduando conhecimentos de forma global, sem desmerecer as particularidades dos diversos saberes. Assim, as atividades realizadas pelo grupo PET Integração permitiram maior aproximação e fortaleceu o vínculo universidade-comunidade, proporcionando a troca de saberes e de experiências.



## 5 CONCLUSÃO

Nesse contexto, de acordo com a discussão apresentada, depreende-se que a graduação é o primeiro patamar de formação no âmbito da educação superior nacional, sendo uma etapa fundamental de preparação acadêmica para se alcançar a pós-graduação. Desse modo, esta se constitui como uma fase imprescindível para os sujeitos que pretendem serem pesquisadores, docentes universitários e/ou até mesmo grandes gestores e dirigentes, seja na arena pública, seja no espaço privado, sejam acolhidos e inseridos na complexidade do mundo acadêmico em suas várias nuances.

Assim, o trabalho, na defesa das ações petianas, também questiona as possibilidades reais da academia atual e de seus atores em materializar a qualidade referida nos marcos legal em ações concretas de produção de ciência, arte e cultura. Ainda, faz-se importante avaliar que o PET é hoje o único programa acadêmico destinado aos alunos de graduação de Instituição de Ensino Públicas, federais, estaduais e municipais, mantido pelo Ministério da Educação, que exige o envolvimento inseparável de ensino, pesquisa e extensão, sempre de modo articulado e sob a orientação de um professor tutor.

Com tal perfil, portanto, o PET acaba por confundir-se com a bagagem de experiências acumulada por professores e estudantes que integram o programa nos processos de elaboração conjunta do conhecimento científico, somando-se que as vivências metodológicas proporcionadas pelo esforço tutorial contribuem significativamente ao avanço do debate sobre a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, consolidando-a como um só campo de investigações. Além do mais, as iniciativas levadas a efeito pelos grupos PET podem pensar as singularidades de cada contexto, longe de sugerir retrocesso e a serviço da resistência contra medidas paliativas no cenário educacional, em uma perspectiva emancipatória.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Manual de orientações básicas**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2006. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=338-manualorientbasicas&category\\_slug=pet-programa-de-educacao](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=338-manualorientbasicas&category_slug=pet-programa-de-educacao)>. Acesso em: 07 de fevereiro de 2018.

\_\_\_\_\_. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

# II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

"Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas"

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



\_\_\_\_\_. **Ministério da Educação**. Portaria nº 1.046 de 07 de novembro de 2007. Diário Oficial União, Brasília, 08 de novembro de 2013.

\_\_\_\_\_. **Ministério da Educação**. Portaria nº 1.632 de 25 de setembro de 2006. Diário Oficial União, Brasília, 26 de setembro de 2006.

\_\_\_\_\_. **Ministério da Educação**. Portaria nº 2.285 de 14 de novembro de 2005. Diário Oficial União, Brasília, 16 de novembro de 2005.

\_\_\_\_\_. **Ministério da Educação**. Portaria nº 591, de 18 de junho de 2009. Diário Oficial da União, Brasília, 02 de agosto de 2010.

\_\_\_\_\_. **Ministério da Educação**. Portaria nº 976 de 27 de julho de 2010. Diário Oficial União, Brasília, 28 de julho de 2010.

CARAÇA, J. M. G. *et al.* Uma perspectiva sobre a missão das universidades. **Análise social**, São Paulo, (139): 1201-1233, 1996.

CONCEIÇÃO, P. *et al.* **Colóquio Educação e Sociedade**: novas ideias para a sociedade. Lisboa: IST Press, 1998.

DIAS SOBRINHO, J. Dilemas da educação superior no mundo globalizado. **Casa do Psicólogo**, São Paulo, (25): 70-95, 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

FREIRE, S. M. Extensão universitária e direitos humanos: desafios na contemporaneidade. **Extensão em foco**, Curitiba, n. 2, p. 133-142, jul./dez. 2008.

GRILO, E. M. **Desafios da educação**: ideias para uma política educativa no século XXI. Lisboa: Oficina do livro, 2002.

PET Integração. **Universidade Federal do Piauí**, Teresina-PI, 2011. Disponível em <[http://petintegracao.blogspot.com.br/2011\\_05\\_01\\_archive.html](http://petintegracao.blogspot.com.br/2011_05_01_archive.html)>. Acesso em: 05 de fevereiro de 2018.

PETRILLI-FILHO, J.F.; MARTINS, D.C. O programa especial de treinamento na formação de profissional de Enfermagem do novo milênio: relato de experiência. **R. Latino-Am. Enferm.**, n. 9, v. 4, p. 91-93, 2001.

PONTUSCHKA, N. N. Interdisciplinaridade: aproximações e fazeres. **Terra livre**, São Paulo, n. 14, 100-124, 1999.

SPAGNOLO, F.; CASTRO, C.M.; PAULO FILHO, W. Enclaves de qualidade em Universidades de Massa? O Programa Especial de Treinamento (PET) da CAPES. Ensaio: **Aval. Pol. Educ.**, v. 4, n. 10, p. 5-16, jan./mar. 1996.

UFPI. **Universidade Federal do Piauí**, Teresina-PI, 2010. Disponível em: <http://ufpi.br/legislacao-prex>>. Acesso em: 07 de fevereiro de 2018.